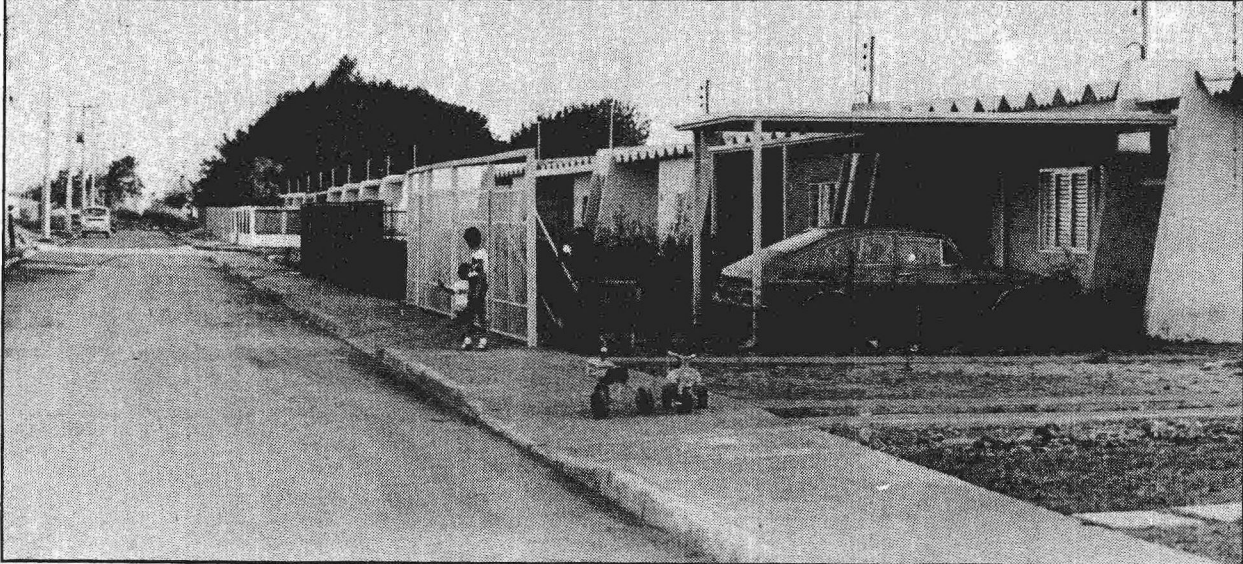




No Cruzeiro Velho, os moradores reivindicam áreas de lazer e maior segurança

Moradores lutam por independência

13 Jorge Abreu

Com uma população estimada em mais de 120 mil pessoas, o Cruzeiro Velho e Novo, Setor Militar Urbano (SMU) e áreas octogonais, continuam enfrentando uma série de dificuldades. Isso porque, teoricamente, essas áreas pertencem ao Plano Piloto, mas não recebem a atenção que é dada à Asa Sul e Norte, Lago Sul e Lago Norte e Esplanada dos Ministérios.

A melhor maneira de se resolver essas dificuldades, para muitos moradores, seria através da criação de uma administração regional do Cruzeiro, que assim deixaria de ser uma simples área do Plano Piloto, para se transformar em cidade-satélite. A luta, que é antiga, foi reativada pelo novo presidente da Associação de Moradores do Cruzeiro, Antônio Melo do Nascimento.

Como primeiro passo, a Associação uniu-se com a Prefeitura Comunitária, Associação dos Feirantes, Associação Comercial, Igreja Santa Teresinha e Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro (Aruc). Dessa união, surgiu o Conselho Comunitário do Cruzeiro, presidido por Abraão Cavalcante, que é também o prefeito comunitário.

Na posse da diretoria do conselho, realizada no dia 15 de agosto, foram convidadas diversas autoridades do GDF — forma encontrada pelo presidente da Associação de Moradores para reivindicar diretamente a elas a criação da administração regional. Afinal, como ele faz questão de frisar, a população do Cruzeiro — incluindo as outras áreas — já é o dobro do que a de Sobradinho, e maior do que a de Planaltina e Brazlândia, todas cidades-satélites com menos de 70 mil habitantes.

Os problemas

A área do Cruzeiro está tão

grande que o número aproximado de eleitores beira a casa dos 40 mil. Ainda assim, ela não conta com urbanização. O sistema de esgotos e águas pluviais precisa ser reformado há muito tempo, e não existe sinalização nas quadras. "Em épocas de chuva, principalmente no Cruzeiro Novo, as ruas ficam completamente inundadas. Os moradores não podem sequer transitar", contou Antônio Melo do Nascimento.

A falta de segurança é outro grave problema que os moradores do Cruzeiro enfrentam, pois ali existe apenas a 3ª DP, para cobrir toda a área. Casos de estupro, inclusive, vêm sendo registrados com frequência nas imediações da Aruc, uma área muito mal iluminada. E, para evitar isso, os moradores entendem que é preciso a instalação de mais postos policiais. "O efetivo de homens precisa ser aumentado", frisou o presidente da associação.

Postos de saúde

Na área de saúde, as dificuldades são as mesmas apenas dois postos funcionam, sem a infraestrutura adequada e sem especialistas, o que obriga a população a se deslocar para os hospitais do Plano Piloto, aumentando o congestionamento que neles se verifica comumente. É certo que, no Cruzeiro existe o bem equipado Hospital das Forças Armadas (HFA). Só que, conforme o nome indica, nele são atendidos apenas os militares, ou os seus parentes.

Como se não bastasse tudo isso, os moradores não contam sequer com uma feira-modelo, que há anos eles reivindicam. A feira hoje existente é uma verdadeira favela, onde não há água, iluminação e esgotos. A noite, o local se transforma em "ponto" de prostituição,

segundo Antônio Melo do Nascimento.

Rodoferroviária

A proximidade com a rodoferroviária faz com que os moradores sofram de duas maneiras. A primeira é enfrentando a "loucura" do trânsito, no trecho em que inicia a Estrutural, nas imediações do Cruzeiro Velho. No local, quase que diariamente, são registrados acidentes e atropelamentos, e a solução, para os moradores, implica na construção de um viaduto, a exemplo do que foi feito no final da Estrutural.

E na rodoferroviária, também, que todos os dias desembarcam dezenas de migrantes. E qual é o primeiro ponto que eles encontram para se instalar? O Cruzeiro, é claro! Em função disso, o número de invasões é cada vez maior. Uma delas, por exemplo, já possui mais de cem barracos, e está quase atingindo o Setor de Indústrias Gráficas (SIG).

"Porque o GDF não constrói um hotel de trânsito, a nível popular, com assistência da Fundação de Serviços Sociais, para abrigá-los", indagou o presidente da Associação. No GDF, existe um plano de criação de uma gerência de administração para o Cruzeiro. Antônio Melo do Nascimento, a princípio, é favorável à idéia. Mas ressaltou que a gerência precisa ser instalada dentro do próprio Cruzeiro, "porque senão vamos sempre nos defrontar com a burocracia do Palácio do Buriti."

De qualquer forma, o presidente da Associação acredita que a criação da gerência será o primeiro passo para a transformação do Cruzeiro em cidade-satélite. "Com os membros das entidades representativas unificados no Conselho Comunitário, tenho certeza que vamos atingir os nossos objetivos", afirmou.